



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO - UNIFAMETRO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

RAQUEL DOS SANTOS FREITAS

SEXUALIDADE E ENVELHECIMENTO: UMA ANÁLISE FÍLMICA DA SÉRIE
“GRACE AND FRANKIE”

FORTALEZA

2021.1

RAQUEL DOS SANTOS FREITAS

SEXUALIDADE E ENVELHECIMENTO: UMA ANÁLISE FÍLMICA DA SÉRIE
“GRACE AND FRANKIE”

Esta monografia apresentada em 21 de junho de 2021 como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Psicologia do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO – sob a orientação da Prof^a Dra. Letícia Decimo Flesch.

FORTALEZA

2021.1

F862s Freitas, Raquel dos Santos.
Sexualidade e envelhecimento : uma análise fílmica da série "Grace and Frankie". /
Raquel dos Santos Freitas. – Fortaleza, 2021.
36 f. ; 30 cm.

Monografia – Curso de graduação em Psicologia, Fortaleza, 2021.
Orientação: Prof.^a Dra. Letícia Décimo Flesch.

1. Sexualidade. 2. Envelhecimento. 3. Grace and Frankie. 4. Preconceito. I. Título.

CDD 155.333

RAQUEL DOS SANTOS FREITAS

SEXUALIDADE E ENVELHECIMENTO: UMA ANÁLISE FÍLMICA DA SÉRIE
“GRACE AND FRANKIE”

Esta monografia apresentada no dia 21 de junho de 2021 como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Psicologia do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO – tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Letícia Decimo Flesch
Orientadora – Centro Universitário Fametro

Prof^a. M.^a Aline Gadelha de Almeida Duarte
Membro - Centro Universitário Fametro

Prof^o. Me. José Edson da Silva
Membro - Centro Universitário Fametro

*Dedico este trabalho em especial a Deus,
meu maior mentor, juntamente aos meus
pais e esposo pelo apoio incondicional.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço em especial a Deus por essa conquista, cuidado e apoio nos momentos mais difíceis dessa longa jornada, fez-se presente em diversas situações de alegrias e angústias nestes cinco anos de graduação, por cuidar de cada detalhe, inclusive, das amizades que cruzaram o meu caminho e pelo privilégio de ter como pais Carlos Alberto e Valdisia Freitas, e o meu esposo Thiago Moura, que são os meus grandes incentivadores, como também, o meu filho James Freitas, minha razão de viver.

Ao meu companheiro, esposo, cúmplice de vida, Thiago Moura, pela manutenção de nossa família e por acreditar na minha capacidade.

Aos meus familiares, especialmente aos meus pais, as minhas irmãs e a minha tia Valdeci dos Santos, que dividiram os cuidados e a educação do meu filho James, enquanto estava na faculdade em busca de crescimento profissional e pessoal, sem eles esta graduação não seria possível.

As minhas amigas e companheiras acadêmicas, presentes que Deus colocou em meu caminho, são elas: Ana Sabrina, Adriana Allida e Kássia Karine, por todos os conselhos, incentivos e apoio.

A minha orientadora, a Dra. Letícia Flesch, pela honra e pelo privilégio de aceitar o convite de orientação, por conduzir as supervisões de forma assertiva e por sua leveza, a qual foi primordial para a realização e a construção desta pesquisa. E por acreditar no meu trabalho.

À instituição de ensino Unifametro e a todo corpo docente do curso de Psicologia, pela dedicação ao ensino-aprendizagem dos seus discentes.

À banca examinadora, por, muito honrosamente, aceitar participar do meu processo acadêmico e pelas contribuições frente às melhorias deste trabalho.

Venho agradecer a todas as pessoas envolvidas nesta jornada acadêmica, que de alguma forma contribuíram para que essa caminhada se concretizasse.

Gratidão!

“O envelhecimento não é “juventude perdida”, mas uma nova etapa de oportunidade e força”.

(Betty Friedan)

SEXUALIDADE E ENVELHECIMENTO: UMA ANÁLISE FÍLMICA DA SÉRIE “GRACE AND FRANKIE”

Raquel dos Santos Freitas¹

RESUMO

Diante da ascensão do público idoso na contemporaneidade e aos estigmas sociais e preconceituosos criados no imaginário social sobre o envelhecer, este trabalho se propôs discutir os fatores imbricados na sexualidade no processo de envelhecimento, foi realizado uma análise fílmica da série “Grace and Frankie”, a fim de analisar as representações psicossocioculturais da sexualidade na velhice. Para tanto, foi necessário identificar os estereótipos, as crenças e os tabus envolvidos na sexualidade do idoso, assim como, analisar a forma com que essas representações afetam a vivência da sexualidade dos idosos. Realizou-se uma pesquisa qualitativa, descritiva estruturada na análise fílmica, cujo método foi pautado na observação de conteúdo referente à descrição e a análise de dois episódios da série, que dialogam acerca da sexualidade, autoimagem, autoconhecimento, preconceitos e estigmas sociais relacionadas à sexualidade e ao envelhecer. Diante disso, verificou-se que o tema acerca da sexualidade ainda é considerado um tabu, o que impõe a constatação de que tais preconceitos influenciam na sexualidade do idoso e no processo de envelhecimento.

Palavras-chave: Sexualidade. Envelhecimento. Grace and Frankie. Preconceito.

¹ Graduanda do curso de Psicologia pelo Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO.

ABSTRACT

Given the rise of the elderly public in contemporary times and the social and prejudiced stigmas created in the social imaginary about aging, this work aimed to discuss the factors imbricated in sexuality in the aging process, a film analysis of the series "Grace and Frankie" was carried out. in order to analyze the psych sociocultural representations of sexuality in old age. Therefore, it was necessary to identify the stereotypes, beliefs, and taboos involved in the sexuality of the elderly, as well as to analyze the way in which these representations affect the experience of sexuality in the elderly. A qualitative, descriptive research structured on film analysis was carried out, whose method was based on the observation of content related to the description and analysis of two episodes of the TV series, which dialogue about sexuality, self-image, self-knowledge, prejudices, and social stigmas related to sexuality on aging. Thus, it was found that the issue of sexuality is still considered a taboo, which imposes the realization that such prejudices influence sexuality in old and the aging process.

Keywords: Sexuality. Aging. Grace and Frankie. Prejudice.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	Objetivo Geral	12
1.2	Objetivos Específicos	12
1.3	Sexualidade na velhice	13
1.4	Estereótipos imbricados na velhice	15
2	METODOLOGIA	17
3	RESULTADOS	20
3.1	Episódios “O sexo”	20
3.2	Episódios “O golpe”	25
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
	REFERÊNCIAS	34

1 INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento faz parte do ciclo vital e do desenvolvimento do ser humano, no qual ocorrem mudanças funcionais que envolvem os aspectos físicos, biológicos, psicológicos, sociais e culturais. Ressalta-se que “o envelhecimento ocorre de maneira singular e complexa e não representa sinônimo de incapacidade funcional, dependência ou ausência de vivências sociais e sexuais.” (VIEIRA; COUTINHO; SARAIVA, 2012, p.197) Desse modo, podemos inferir que o processo de envelhecimento acontece de formas distintas, cada indivíduo vivencia esta fase de forma particular e subjetiva.

A sexualidade faz parte do desenvolvimento humano até o fim da vida; quando retratamos sobre essa temática, encontramos percepções engessadas como mitos, crenças, preconceitos e discriminação que os idosos enfrentam na sociedade e que são difundidas culturalmente (VIANA; MADRUGA, 2010). Dentre as percepções mencionadas acima, podemos destacar algumas delas como: o idoso ser assexuado, dependente, fragilizado, características depreciativas e negativas.

A sexualidade não se reduz a uma única parte do corpo, vai além do ato sexual, ou seja, do corpo físico, envolve múltiplos sentimentos, afetos e estímulos como amor, ternura, autoestima, aceitação, respeito, comunicação, cumplicidade, entrega, compreensão, fantasias, carícias, são manifestações e expressões que envolvem a sexualidade do idoso (PASCUAL, 2002).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - (IBGE)², há uma crescente ascensão do público idoso no Brasil; como apontam os dados estatísticos, estima-se que no ano de 2043, um quarto da população será de idosos (IBGE, 2019). Diante dessa realidade, faz-se necessário olhar para este

² Informações retiradas do site: <https://censo2021.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/24036-idosos-indicam-caminhos-para-uma-melhor-idade.html>, acesso em 29 de set de 2020.

público em sua totalidade, não o excluindo nem o limitando aos estereótipos formados socialmente.

Existem algumas percepções distorcidas em relação a essa temática, tais como: idoso não sente desejo, lugar de finitude, estereótipos construídos culturalmente. Nessa perspectiva, a escolha do tema foi definida como: sexualidade e envelhecimento: uma análise fílmica da série *Grace and Frankie*, cujo objetivo é analisar as representações psicossocioculturais da sexualidade na velhice. Daí, o seguinte questionamento: Como os impactos sociais influenciam a sexualidade no processo de envelhecimento? Com o aumento da população de idosos, percebe-se que a sexualidade ainda é pouco abordada nas pesquisas existentes.

Para tanto, foram delineados os seguintes objetivos específicos: identificar estereótipos, crenças e tabus envolvidos na sexualidade do idoso e analisar como essas representações afetam a vivência da sexualidade desse grupo.

Para Vieira, Miranda, Coutinho (2012, p.122): “A sexualidade na velhice, devido a sua complexidade, necessita ser vista sob um novo olhar que não a limite apenas aos seus aspectos biológicos, uma vez que se trata de uma construção social”. Dessa forma, devemos olhar o idoso em sua totalidade, envolvendo os aspectos físicos, biológicos, psicológicos, sociais e culturais.

A escolha em relação à temática da sexualidade e do envelhecimento do idoso surgiu no decorrer da graduação acadêmica. Pretende-se contribuir para que haja diálogos e informações acerca da sexualidade nessa fase, dispondo de espaços nos quais o idoso possa dialogar e se expressar, assim como, ressalta-se a importância de mais produções acadêmicas acerca destas temáticas, que possibilitarão a ruptura de estigmas criados em torno da sexualidade ao envelhecer.

1.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar as representações psicossocioculturais da sexualidade na velhice a partir da série “Grace and Frankie”.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar estereótipos, crenças e tabus envolvidos na sexualidade do idoso.
- Analisar como essas representações afetam a vivência da sexualidade dos idosos.

1.3 Sexualidade na velhice

Quando abordamos a temática sobre a sexualidade e o envelhecimento alguns fatores estão imbricados como: estereótipos, paradigmas, crenças e mitos, pressupostos enraizados socialmente e culturalmente. Ressalta-se que “a velhice começou a ser tratada como uma etapa da vida caracterizada pela decadência física e ausência de papéis sociais a partir da segunda metade do século XIX”. (SCHNEIDER; IRIGARAY, 2008, p. 586) Desse modo, a velhice era vista como algo negativo, depreciativo, tanto fisiológico como social nas sociedades modernas.

As percepções acerca da velhice e da sexualidade difundidas no meio social e cultural, muitas vezes, estereotipam o idoso, o limitando, impedindo suas vivências e descobertas. Esses pré-julgamentos são dizimados baseando-se em atitudes preconceituosas e generalistas no decorrer dos anos (RABELO; LIMA, 2011). Com enfoque nos aspectos biológicos e nas suas delimitações, suprimindo suas potencialidades e necessidades. Dessa forma, tanto a sexualidade como o processo de envelhecimento envolvem paradigmas criados no imaginário social.

A sexualidade é uma dimensão inerente a cada pessoa, presente em todos os aspectos da vida, inclusive na velhice e influencia, individualmente, o modo de cada um se manifestar, comunicar, sentir e expressar. Pode ser vista enquanto identidade, explicitada na forma como o indivíduo estabelece a relação consigo e com o mundo, e está presente desde antes do nascimento até o momento da morte. É parte integrante da personalidade do ser humano e seu desenvolvimento se completa enquanto necessidade humana básica, como o desejo de contato, intimidade expressão emocional, prazer, amor e carinho. (QUEIROZ et al., 2015, p.663)

Para Frugoli e Magalhães-Junior (2011, p.86): “Os principais fatores que influenciam negativamente a sexualidade do idoso é o desconhecimento acerca da sexualidade na velhice, assim como os aspectos culturalmente proibitivos

cultivados a respeito de relações sexuais entre eles”. Portanto, precisa-se discutir a sexualidade em todas as fases de desenvolvimento humano, sendo esta uma necessidade básica, que vai além do corpo físico, nessa fase outros sentimentos, expressões e manifestações são instituídos, como o desejo e os afetos.

As vivências e o contato com suas emoções, sensações e intimidade, permite que o idoso busque outras formas de prazer e se perceba sexualmente ativo independente da sua idade cronológica (ROZENDO; ALVES, 2015).

Outro elemento que pode impactar na sexualidade é a autoimagem, que consiste na forma como o idoso se vê frente às mudanças do seu corpo, que vai além da sua percepção, mas também, como o outro e a sociedade a percebem. Diante dos padrões socialmente aceitáveis, esses estereótipos podem impelir negativamente na vida sexual do idoso (VIANA; MADRUGA, 2010).

Em meio às descobertas e ressignificações as quais o idoso vivencia, o autoconhecimento é um fator que o permitirá conhecer-se. “O autoconhecimento é um trabalho permanente de observação de si mesmo, da vida e das relações. É uma atitude perante a vida, e por que não dizer, uma arte” (RESENDE, 2010, p.15). Esse movimento de autoanálise de conhecer a si mesmo, de entrar em contato com seus sentimentos, desejos, potenciais, fragilidades, habilidades e atitudes, permitirá que o sujeito acesse e identifique suas emoções, usufruindo a velhice em sua totalidade.

A série em análise aborda diversas temáticas ao longo dos seus episódios como: questionamentos, discussões e reflexões referentes à velhice e a sexualidade. As protagonistas são duas octogenárias que vivenciam e compartilham suas histórias de vidas. Além de trazer reflexões acerca da sexualidade, da autoimagem e do autoconhecimento de forma subjetiva.

1.4 Estereótipos imbricados na velhice

Dentro do processo de envelhecimento podemos observar um conjunto de estereótipos e crenças que o idoso carrega, e que são reforçadas socialmente, tais como: sujeitos assexuados, impotentes, frágeis, que estão num lugar de finitude, que representam padrões de comportamentos considerados adequados na velhice. Torna-se necessário pensar no idoso, para além do corpo envelhecido e dos declínios que os acometem nesta fase do desenvolvimento, apreciar a sua subjetividade, entendendo serem estes agentes de suas vidas, de suas escolhas, de seus desejos e de suas atitudes.

Para Krüger (2004, p.33): “Crenças não são necessariamente verdadeiras, portanto, seu conteúdo informativo pode não corresponder a fatos e experiências que desejamos com elas referir”. A velhice é um construto social, que se apresenta fortalecido pelos estereótipos criados coletivamente. Uma sociedade que valoriza as demais fases do desenvolvimento e negligencia a velhice acaba por excluir o idoso e o seu modo de ser e viver na sociedade (SCHNEIDER; IRIGARAY, 2008). Assim, compreende-se que:

[...] os estereótipos sociais influenciam condutas e comportamentos em interações sociais, quando os interatores são enquadrados por essas crenças. Essa influência ocorre através de variáveis intervenientes, sendo a percepção social a primeira delas, mas que se articula à memória, pensamentos, motivação e tomada de decisão. Ao nível de percepção social, ocorre inicialmente a categorização, que é a aplicação de nomes ou expressões a experiências decorrentes da estimulação social. Do ponto de vista da Psicologia, estereótipos sociais podem ser investigados sob aspectos diferentes, que vão desde a sua formação até a manifestação coletiva. (KRÜGER, 2004, p.37)

Os estereótipos podem ser classificados como positivos e negativos, são características simbólicas a um determinado grupo ou pessoas, que podem acarretar em preconceitos e discriminações (MARTINS; RODRIGUES, 2004). Em

relação aos estereótipos de que o idoso padece, alguns deles estão relacionados à idade cronológica, aos papéis sociais, às limitações, à dependência, à passividade, aos declínios físico e psicológico. “O avanço da idade como um processo contínuo de perdas e de dependência - que daria uma identidade de condição aos idosos – é responsável por um conjunto de imagens negativas associadas à velhice [...]”. (DEBERT, 2012, p.14).

No entanto, os tabus, as crendices e os preconceitos relativos à terceira idade são uma constante, razão pela qual se torna relevante compreender as diversas dificuldades que surgem naturalmente com o decorrer do envelhecimento (1), e que exigem adequado tratamento social. (BALDISSERA & BUENO, 2010, p.623)

O envelhecer não se restringe apenas a perdas e declínios, trata-se de algo muito maior e mais complexo, de momentos que proporcionam vivências e descobertas novas, novos aprendizados, novas possibilidades, independente da idade, do estágio ou da fase de vida (DEBERT, 2012). Para Vieira (2012, p.38): “Do ponto de vista psicológico, envelhecer representa acúmulo de vivências, experiências, que devem ser valorizadas tanto pelos idosos quanto pela sociedade em geral”.

Outro aspecto relevante para se analisar é a falta de informação e conhecimento acerca do processo de envelhecimento e da sexualidade, que contribuem e fortalecem os preconceitos, bastante repercutidos socialmente. Dessa forma, proporcionar outro olhar sobre esse público, que possibilite desmistificar o lugar que é imposto ao idoso atualmente, possibilitar ao idoso se conhecer, se perceber em sua totalidade, sem excluir a sexualidade que faz parte da sua completude, que contribuirá para promoção e qualidade de vida ao envelhecer, são pressupostos fundamentais. A série em análise traz reflexões acerca dos estereótipos, crenças e preconceitos que as protagonistas vivenciam, e suas atitudes frente aos eventos discriminatórios.

2 METODOLOGIA

Optou-se pela abordagem qualitativa, de caráter descritivo, estruturada a partir da análise fílmica da série “Grace and Frankie”. Analisamos as vivências em torno da sexualidade e do envelhecimento dos idosos, mas, especificamente, das protagonistas da série: Grace (Jane Fonda) e Frankie (Lily Tomlin). Sobre a abordagem qualitativa, Silva (2010) infere que,

A abordagem qualitativa trabalha com valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões. Ela aprofunda a complexidade de fenômenos, fatos e processos; passa pelo observável e vai além dele ao estabelecer inferências e atribuir significados ao comportamento. (SILVA, 2010, P.5)

A Análise fílmica se constitui na decomposição e na interpretação dos dados obtidos frente ao material escolhido para realizar a pesquisa (PENAFRIA, 2009). Ressalta-se que “o objetivo da Análise é, então, o de explicar/esclarecer o funcionamento de um determinado filme e propor-lhe uma interpretação.” (PENAFRIA, 2009, p.1). Sobre o método:

Este tipo de análise considera o filme como um relato e tem apenas em conta o tema do filme. A aplicação deste tipo de análise implica, em primeiro lugar, identificar-se o tema do filme (o melhor modo para identificar o tema de um filme é completar a frase: Este filme é sobre...). Em seguida, faz-se um resumo da história e a decomposição do filme tendo em conta o que o filme diz a respeito do tema. (PENAFRIA, 2009, p.6)

O método designado para a etapa de análise de dados foi à análise de conteúdo que segue as seguintes etapas: identificar a escolha do filme e qual tema será abordado, sendo este em formato de narrativa em relação ao assunto proposto, logo após, fazer a sinopse sobre o material a ser analisado, e em seguida, a seleção daquilo que será analisado e descrito (PENAFRIA, 2010).

Em relação à identificação e definição da série para análise, este material foi selecionado a partir dos desdobramentos e das reflexões que a série aborda sobre as temáticas da sexualidade e do envelhecer. Na sequência, foi realizada a análise e a descrição de dois episódios da série, juntamente, com o embasamento teórico, correlacionando teoria e análise.

Para Bertolim e Brito (2007, p.7): “O cinema tem se despontado como uma importante e instigante oportunidade para estimular a reflexão e repensar a realidade, pois fornece os elementos necessários ao pensar filosófico”. Portanto, isso nos possibilita, através desse tipo de arte, também, pensar na realidade que o idoso vivencia, os obstáculos, os conflitos, as mudanças, as descobertas e as imposições que o cercam, adentrar ao seu universo.

A série americana estreou no ano de 2015, criada por Marta Kauffman e Howard J. Morris, cuja classificação etária é de 16 anos, com gêneros *sitcoms*, drama e comédia, original da plataforma Netflix. É composta por seis temporadas, cada temporada possui 13 (treze) episódios, com duração de 25 (vinte e cinco) a 40 (quarenta) minutos em cada um deles. O elenco principal é composto pelos seguintes personagens: Grace (Jane Fonda); Frankie (Lily Tomlin); Sol (Sam Waterston); Robert (Martin Sheen); Brianna (June Raphael); Mel (Brooklyn Decker); Bud (Baron Vaughn); Coyote (Ethan Embry).

O enredo inicia-se quando Sol e Robert, os respectivos maridos de Grace e Frankie, pedem o divórcio as suas mulheres, informando-as que estão apaixonados um pelo outro, e que são homossexuais, que se relacionam há mais ou menos vinte anos e agora pretendem se casar. Grace e Frankie foram surpreendidas com o anúncio. Em seguida, ambas passaram a morar juntas, anteriormente, Grace e Frankie tinham um relacionamento conflituoso, com personalidades e estilos de vidas divergentes, passam a vivenciar e compartilhar o drama do divórcio, como também, as mudanças, as descobertas e a ressignificar seus modos de viver em meio à velhice.

A seleção dos episódios foram as seguintes: “O sexo” (episódio 08, 1ª

temporada, 2015) e “O golpe” (episódio 13, 2ª temporada, 2016). A escolha dos episódios pautou-se, principalmente, pelo tema deste trabalho e pelas vivências que as protagonistas compartilham ao envelhecer, como também, no decorrer da trama, diversos temas são colocados em pauta como: preconceitos de diversas naturezas; tabus; masturbação; resiliência; superação; autoconhecimento; relacionamentos amorosos e familiares, questões que a série levanta ao longo dos seus episódios e temporadas, que impactam no cotidiano das protagonistas.

Foram descritos cada um dos episódios mencionados acima, seguindo com as análises do conteúdo e o embasamento teórico. Para retratar o embasamento teórico, serão utilizados artigos que discutam acerca da sexualidade e dos estereótipos imbricados na velhice.

3 RESULTADOS

A análise dos episódios da série “Grace and Frankie” (2015), baseou-se na verificação de conteúdo descrita na metodologia. Na qual se percorreu as seguintes etapas: identificação do filme e temáticas correlacionadas com o tema proposto, juntamente com a síntese e a descrição dos episódios selecionados para análise e discussões.

A série aborda diversas temáticas as quais os idosos vivenciam em seu contexto social, familiar e relacional, ou seja, no campo vivencial. Foram analisados os seguintes episódios: “O sexo” (episódio 08, 1ª temporada, 2015); “O golpe” (episódio 13, 2ª temporada, 2016) que abordam e dialogam acerca da sexualidade, autoimagem, preconceitos e tabus na velhice. Dessa forma, objetivou-se analisar como as representações psicossocioculturais em relação à sexualidade e ao envelhecimento impactam nas vivências dos idosos, correlacionando os dados obtidos frente aos materiais observados da série e o referencial teórico existente na literatura sobre o tema proposto neste trabalho.

3.1 Episódio “O sexo”

Primeiramente, foi-se estudado o conteúdo do episódio, “O sexo” (episódio 08, 1ª temporada, 2015). Assim, foi realizada a síntese episódica e a descrição dos acontecimentos para as análises e discussões.

Neste episódio, Grace e Frankie dialogam acerca da autoimagem, sobre sexo, seus sentimentos e suas descobertas. Em relação à imagem corporal, discutem sobre as limitações, as percepções e as inseguranças que experimentam em relação aos seus próprios corpos, trazendo à tona questões sobre a sexualidade, vistas como tabus; preconceitos e estigmas sociais.

No início do episódio, Grace e Frankie conversam sobre o encontro de Grace com Guy (namorado de Grace):

Grace: Eu quero a casa essa noite.
 Frankie: Espera hoje à noite vai ter?!
 Grace: Se significa que o Guy (namorado de Grace) vem hoje à noite, então, sim.
 Frankie: Fazer sexo?
 Grace: Jantar.
 Frankie: E o sexo?
 Grace: Tá, eu vou lá pra casa do Guy.
 Frankie: Não faz aqui.
 Frankie: [...] faz muito tempo que você não faz sexo.
 Bud: Ae, ae, o Bud (filho de Frankie) está aqui! Ouvindo vocês e querendo se matar! Dá pra parar?!
 Grace: Eu não quero falar sobre isso agora.
 Frankie: Por que está tão estressada? Pode desabafar comigo.
 Grace: Incômodo, irritação!
 Frankie: [...] estou falando de hoje à noite, está nervosa porque pela primeira vez, em quarenta anos, um homem hétero vai te ver nua?
 Grace: Não, porque vou apagar as luzes, para falar a verdade, vou apagar todas as luzes da cidade. (GRACE and Frankie, 2015, ep.8, O sexo)

Na descrição acima, Frankie procura conversar com Grace, situação em que é perceptível a relutância desta, contudo, Frankie não desistiu em manter a conversa em relação ao encontro, bem como, sobre a sexualidade e a autoimagem da amiga. Percebe-se o incômodo e o constrangimento ao se falar sobre sexo, tanto da protagonista como para um dos filhos de Frankie, o Bud, que se fez presente nesta cena. A insegurança em relação à imagem corporal pode desencadear sentimentos e atitudes adversas como medo, vergonha, esquiva, relutância, que poderão refletir no comportamento sexual do idoso (VIANA; MADRUGA, 2010). Quando Grace relata que irá apagar todas as luzes da cidade, entende-se que a personagem se encontra insegura com sua imagem. Em seguida, Frankie aborda a temática sobre a lubrificação vaginal:

Frankie: E o ressecamento vaginal? Está preocupada com isso também?!
 Grace: (ficou em silêncio por alguns segundos) Agora eu estou!
 Frankie: [...] na nossa idade, nossa vagina para de produzir os lubrificantes naturais.
 Grace: Você não vai mesmo parar de falar da minha vagina? Não é?!
 Frankie: [...] meu lubrificante caseiro de inhame de batata doce. [...] eu chamo de *vadiacadabra* e eu vou fazer um pouco para você.
 Grace: [...] essa é minha primeira vez com Guy (namorado de Grace), acho que eu não quero começar com acessórios e batata doce.
 Frankie: Não é um consolo, querida, é um facilitador, só isso.

Jacob: (Frankie solicita batatas a Jacob, que é seu amigo e produtor do legume, para fazer o lubrificante de Grace) [...] para que você quer tantas batatas doces?

Frankie: Eu vou fazer lubrificante para minha amiga.

Grace: (neste momento Grace escuta Frankie e Jacob falando sobre o lubrificante e interrompe) É para o carro! Para passar no carro. Os pistões estão... É para o meu carro. (GRACE and Frankie, 2015, ep.8, O sexo)

Neste trecho, é notável o constrangimento de Grace em relação às investidas de Frankie ao articular sobre a sua sexualidade, neste caso, sobre o lubrificante. Para Viana e Madruga (2010, p.27): “Reforçando esse ponto de vista, muitos idosos ficam envergonhados ao conversar sobre sua sexualidade por medo de serem mal interpretados em relação a sua moralidade”. No trecho, identificamos Grace envergonhada perante o diálogo de Frankie e Jacob (amigo de Frankie), o que faz a mulher acabar por interromper e tentar desviar a conversa. Podemos inferir que alguns idosos em diferentes contextos podem se sentir da mesma forma que Grace, quando essa temática surge em suas vivências. Na sequência do episódio, é descrito o encontro entre Grace e Guy (namorado de Grace):

Grace: (no decorrer do diálogo entre Grace e Guy, a protagonista sem jeito, pergunta ao namorado) [...] quer transar comigo?

Guy: Ah sim! Quero. [...] Grace já posso entrar?

Grace: Espera é só um segundo. (Grace esconde o abajur da cabeceira atrás da almofada da cama) em seguida diz ok!

Guy: Poxa, tá escuro aqui!

Grace: Eu sei.

Guy: É que eu não enxergo bem no escuro, a gente pode acender alguma coisa?

Grace: É só um segundo. Eu vou acender a luz por um segundo e você se localiza, está bem? Ok! Ok!

Guy: É que a minha memória já não é mais a mesma.

Grace: (ela bate na cama) e diz: Guy, segue o som da minha mão.

Guy: Aí, aí, meu Deus! Que dor (ao bater na quina da cama). (GRACE and Frankie, 2015, ep.8, O sexo)

A cena acima retrata o encontro entre Grace e Guy. Após Grace perguntar a Guy se ele queria fazer sexo, ela vai até o quarto e se prepara.

Estava bastante apreensiva, ficou em frente ao espelho, observando-se, fazendo gestos e poses, em busca de se sentir atraente e confiante consigo mesma, de repente, ela fixa o olhar no espelho, esticando os braços, e começa a bater em seu bíceps, nota-se a insatisfação perante sua imagem corporal. Como forma de se sentir confiante, Grace apaga a luz do quarto.

Há ainda, na atualidade, uma difusão massificada dos padrões atuais de estética, o que causa no idoso o rebaixamento da autoestima e da qualidade de vida, pois, para ele, a perda da beleza e das características físicas tão valorizadas socialmente é sinal de decrepitude e de finitude. (ARAUJO et al., 2011, p.471)

A percepção do sujeito sobre sua imagem sofre influência do meio, ou seja, do que a sociedade vislumbra, determina como correto, aceitável aos padrões impostos por ela, pode contribuir para a manifestação de alguns sentimentos como insegurança, tristeza, frustração e descontentamento em relação à autoimagem (MOURA; SOUZA, 2012). Logo em seguida, serão explanadas as cenas do pós-encontro entre Grace e Guy.

Frankie: [...] eu quero saber se teve o orgasmo!

Grace: Ah! Você é tão infantil.

Frankie: Isso é um não! [...] E aí, se abriu com ele? Do que você gosta na cama?

Grace: Privacidade.

Frankie: Qual é! Você precisa se expressar ou nunca vai ser melhor. [...] Você lembrou que o estímulo do clitóris é essencial antes, durante e às vezes depois da penetração?

Grace: É, eu falei exatamente isso. Não! Eu tenho setenta anos. Eu acho que nunca na minha vida eu falei do meu C-L-I-T-O. (GRACE and Frankie, 2015, ep.8, O sexo)

Após o encontro com o namorado, Grace estava bastante reflexiva, sentada na sala de estar. Em seguida, Frankie pergunta sobre a noite passada, neste momento, Grace encontrava-se pensativa e deu respostas contraditórias a Frankie, que deduziu, portanto, que o encontro não ocorreu conforme o esperado.

Frankie fez alguns questionamentos à Grace acerca das suas preferências e escolhas sexuais, como também, sobre a importância de se expressar o que sente e gosta. “No que diz respeito às discriminações identificadas contra os mais velhos, considera-se que é próprio das sociedades como a nossa reprimir sua sexualidade” (DEBERT; BRIGEIRO, 2012, p.39). A falta de informação sobre a sexualidade e sobre o seu corpo pode limitar ou interferir na obtenção do prazer, outro ponto relevante se dá em relação ao preconceito deliberado aos idosos.

Ao final do episódio, Grace e o namorado, Guy, marcam um novo encontro, no qual foram desenvolvidas novas formas de prazer, como também, o autoconhecimento da personagem feminina.

Grace: Você quer dançar comigo?
 Guy: Grace eu vou acabar pisando no seu pé!
 Grace: Tudo bem eu te guio. Ah, isso é bom, num é! Olha só que lindo!
 Guy: Caramba!
 Grace: Bota a sua mão aqui.
 Guy: Aqui tá bom?!
 Grace: Bem mais para baixo.
 Guy: Assim?
 Grace: Perfeito! Agora chega um pouco mais perto. Oh, vai devagar.
 Guy: Tá.
 Grace: Você está indo bem!
 Guy: Você ensina bem!
 Guy: E agora?
 Guy: Olha nos meus olhos (em seguida se beijam). (GRACE and Frankie, 2015, ep.8, O sexo)

Grace colocou um disco na vitrola, com uma melodia lenta e romântica, em seguida, fez a proposta para Guy, que ficou assustado de início, mas aceitou o convite. Grace se propôs guiá-lo na dança, logo depois, os dois foram até a varanda sob a luz do luar e apreciaram a paisagem. Grace direcionou os movimentos de Guy na dança, movimentos estes sensuais, de contato corporal de forma mais intimista, estava explícito o desejo, a atração do casal e, ao final, beijaram-se.

Debert e Brigeiro (2010) destacam que o nosso corpo possui inúmeras áreas erógenas, que se manifestam de diversas formas como através de afetos, de sensações e de desejos, que vêm a proporcionar ao idoso novas descobertas na sua relação com seus pares e consigo mesmo, no desenvolvimento do autoconhecimento. Sobre o autoconhecimento, Resende (2010) infere que,

O autoconhecimento é essencialmente percebimento de si mesmo e da vida como ela é, das situações e das coisas como elas realmente são, nos níveis subjetivo e objetivo, sem as ideias, projeções ou preconceitos que temos a respeito delas (RESENDE, 2010, p.20).

Na última cena, podemos inferir que Grace entrou em contato consigo, tornando seus desejos explícitos, em busca de novas formas de prazer, estava confiante e empoderada, sendo esta agente de mudança e de transformação daquela situação, assim como, estava propensa a novas experiências.

3.2 Episódio “O golpe”

Na sequência, estudou-se o conteúdo referente ao episódio, “O golpe” (episódio 13, 2ª temporada, 2016), foi realizada a síntese episódica e a descrição dos acontecimentos para as análises e discussões.

Neste episódio, Grace e Frankie estão retornando do Memorial de uma amiga em comum, chamada Babe, estavam reflexivas em relação ao processo de finitude e ao existencialismo. Ambas foram surpreendidas com presentes endereçados a elas, situação que possibilitou a ampliação de novas descobertas e ressignificações. Na comemoração do aniversário de Bud (filho de Frankie), várias revelações, desabafos, discussões e atitudes preconceituosas se fizeram presentes, enriquecendo, assim, este episódio.

Ao retornarem do Memorial de Babe (amiga das protagonistas), Grace e Frankie descobrem que foram presenteadas por sua amiga que acabava de

falecer. As duas, sentadas na sala de estar, começam a desembulhar seus presentes, sendo Frankie a primeira; recebeu pincéis supostamente utilizados por Picasso e o aluguel de uma galeria de artes para exposição, enquanto, Grace ganhou um vibrador, neste momento, Grace demonstra-se desmotivada, questionando o seu presente da seguinte maneira: “Você ganha uma coisa inspiradora e artística e eu ganho um vibrador”!

Logo após, Frankie faz um comentário acerca do vibrador para testar o conhecimento e a experiência de Grace sobre o uso do aparelho. E como Frankie desconfiava, Grace nunca tinha utilizado um vibrador antes. A utilização de recursos eróticos entre mulheres idosas é pouco difundida, muitas vezes, pode ser vista com tabu e preconceito.

O diálogo entre Grace e Frankie inicia-se sobre a euforia de Frankie para a inauguração da sua exposição de artes. Em seguida, ela percebe que Grace está com o punho estático, ou seja, imobilizado.

Frankie: O que aconteceu você caiu?! Devia ter gritado! Está quebrado? Ah meu Deus! Por que você não gritou, Grace?! Era você gritando ontem à noite?

Grace: Eu estou bem. Não é nada. Eu só preciso descansar.

Frankie: Descansar de que?

Grace: Das coisas que a mão faz. Olha, por que tantas perguntas assim?! Eu faço coisas com as mãos. Eu gosto de acenar.

Frankie: Não, não, não. Ra, Ra, o que está escondendo Grace?! Como uma maga emocional, eu sinto a sua defensiva.

Grace: Eu não estou na defensiva.

Frankie: Estou com dificuldades, por que você diz que a sua mão está machucada, e mesmo assim a sua pele está rosada e renovada. Espera aí! Você tem feito coisas com as mãos, você tem feito masturbação! Em você mesma.

Frankie: Como foi? Descreve para mim.

Grace: Ah, tá bem, foi... Olhe um drone! (neste momento Grace distrai Frankie). (GRACE and Frankie, 2016, ep.13, O golpe)

Percebe-se que o assunto sobre masturbação causa certo desconforto à personagem Grace, que tenta se desvencilhar das inúmeras investidas de Frankie, pois esta tenta investigar o que aconteceu com a mão da amiga. Grace

acaba confirmando que se masturbou, porém, quando Frankie à pergunta como foi a experiência, Grace consegue despistá-la encerrando o assunto.

Na comemoração do aniversário de Bud, um dos filhos de Frankie, Grace conversa com a sua filha, Brianna, que pergunta sobre o punho machucado da mãe, Grace diz que é a sua artrite e conta tanto para a filha, Brianna, como para o ex-marido, Robert, que esta treinando caligrafia, como forma de justificar a tala em seu punho, impedindo um possível interrogatório.

Para Messias (2006, p.69): “O idoso não deve ser constrangido nem sentir-se envergonhado por estar excitado, uma vez que esse é um sentimento normal em qualquer ser humano”. Comportamentos vistos como preconceituosos podem afastar ou impedir que os idosos demonstrem seus desejos, reprimindo seu lugar de fala. Deduz-se que, nos parágrafos acima, Grace se esquivava em falar sobre o verdadeiro motivo da lesão em seu punho, pois tais atitudes estão relacionadas aos sentimentos de vergonha e de um possível julgamento que a personagem em questão possa sofrer de seus familiares.

Frankie e Grace estão sentadas na cozinha tomando um drink quando Grace reclama do seu punho e Frankie diz:

Grace: Uau!

Frankie: Cara você caiu dentro com toda força!

Grace: (neste momento Grace olha para o lado antes de falar com Frankie) Honestamente, a minha artrite inflamou depois de uns trinta segundos, eu fui suportando a dor. Deixei ela de lado!

Frankie: Talvez seja a sua técnica [...].

Grace: [...] Não tem haver com o ângulo, tem haver como segurar, é bem aqui. Eles não fizeram essas coisas para mulheres mais velhas. Aí, por que tudo tem que doer quando temos essa idade?!

Frankie: Tenta outro, talvez não tenha encontrado a fonte da alegria ainda.

Grace: Eu procurei. Online. Nada. (GRACE and Frankie, 2016, ep.13, O golpe)

Neste trecho, observa-se que Grace fala sobre o assunto abertamente com Frankie, diferente das cenas anteriores, assim como também, trocam ideias

e comentam as dificuldades que encontraram ao utilizar o vibrador. Enquanto Frankie demonstra à amiga algumas técnicas para utilizar o vibrador, o seu filho Bud as observa, com um olhar desconfortável e se retira do cômodo sem ser percebido por elas. A cena finaliza com o desabafo das personagens em relação à escassez de produtos pensados e produzidos para pessoas mais velhas.

No decorrer da comemoração, algumas revelações e discussões ocorreram entre as personagens, seus ex-maridos (Sol, ex-marido de Frankie; Robert, ex-marido de Grace) e seus filhos (Bud e Coyote, filhos de Frankie e Sol; Brianna e Mel, filhas de Grace e Robert). Em seguida, Grace e Frankie desabafam sobre os sentimentos e as insatisfações delas com todos no recinto.

Frankie: [...] Estou fula da vida com o resto de vocês.

Coyote: (filho de Frankie) O que nos fizemos?!

Frankie: Você, você me transformou numa velhinha que está ficando louca. E que também nem pode dirigir.

Grace: (Grace falando para sua filha Mel) E eu sou só um encosto que não poderia ter nem um bom conselho para dar para você.

Grace: (Grace falando para sua filha Brianna) E você?!

Brianna: Meu Deus!

Grace: Disse que não me contrataria porque eu iria te ofuscar. Mas eu te dei a única ideia que a empresa teve desde que você assumiu. Nós demos a ideia! E você nunca reconheceu. Você assumiu o crédito por isso, e aí jogou a Frankie na rua.

Brianna: Mãe tenta só fechar negócio com ela!

Grace: Bem, eu poderia. Eu vou, eu estou.

Frankie: Está?!

Grace: Sim, já falamos sobre isso.

Frankie: Ah! É, nos falamos sobre isso. O que vamos fazer?!

Grace: Eu vou te dizer o que vamos fazer. Vamos fazer vibradores para mulheres com artrite.

Frankie: É, vibradores! Brilhante.

Mel: (filha de Grace) Deus, estoura a minha bolsa! (em relação à sua gravidez).

Brianna: (filha de Grace) Não é possível, eu acho que apaguei.

Grace: Ah cresçam! Mulheres mais velhas se masturbam.

Brianna: (filha de Grace) Mamãe!

Frankie: E nós temos vaginas. Aham...

Bud: (filho de Frankie) Por que toda vez que a família se reúne, alguém tem que falar da pepeca da minha mãe?!

Coyote: (filho de Frankie) Diz logo xana, que nem um adulto.

Mel: (filha de Grace) Está bem.

Brianna: (filha de Grace) Eu duvido muito que tenha um mercado de vibradores para mulheres idosas com artrite.

Grace: Existe. (neste momento Grace expõe seu punho e diz) Estou agonizando.

Frankie: Demora muito mais para nós gozarmos, Sol (ex-marido de Frankie).

Bud: (filho de Frankie) Alivia, mãe.

Grace: O nosso sangue não circula tão facilmente no nosso tecido genital, é mais delicado.

Brianna: (filha de Grace) Gente, chega!

Grace: Eu estudei um pouco.

Mel: (filha de Grace) Meu Deus!

Grace: Quanto maior o esforço para o orgasmo, mais você o irrita e você inflama a sua artrite. Mulheres idosas não deviam merecer coisa melhor?!

Robert: (ex-marido de Grace) Não merecemos o direito à masturbação depois do almoço.

Mel: (filha de Grace) Sério! Mãe como vou explicar para as minhas crianças, que a vovó faz brinquedos eróticos para as outras vovós?!

Grace: Eu vou dizer o que falar pra elas, estamos fazendo coisas para pessoas como nós, porque já estamos cansadas de sermos rejeitadas por pessoas como vocês.

Frankie: Agora lacrou! Vamos para casa.

Coyote: (filho de Frankie) Ah, se estiverem indo, é melhor eu ir com vocês.

Frankie: Não, não, você vai ter o seu momento mamãe e Coyote em outro lugar, porque temos muitas coisas acontecendo em nossa casa, humm. (GRACE and Frankie, 2016, ep.13, O golpe)

Referente à cena acima, as personagens desabafam com seus familiares, em relação aos seus sentimentos, suas percepções e sobre as formas como são tratadas por eles, além também, sobre as impressões distorcidas, preconceituosas e desrespeitosas, que seus filhos desempenham a elas, em decorrência de suas idades.

No transcorrer da cena, ambas fizeram um anúncio que os deixou impactados, inclusive Frankie, em relação à fabricação de vibradores para mulheres idosas. Neste instante, todos ficaram perplexos com o pronunciamento.

Após Grace falar que estava agonizando de dor, Coyote (filho de Frankie) arregala os olhos com espanto e Robert (ex-marido de Grace) balança a cabeça com ar de reprovação. Já Brianna (filha de Grace) se expressa com agonia ao falar sobre vaginas e vibradores. E Coyote (filho de Frankie) tampona seus ouvidos com as mãos, enquanto, o seu irmão Bud (filho de Frankie) morde a mão esquerda ao escutar Grace falando sobre masturbação. Robert (ex-marido de Grace) retira-se após falar sobre merecimento. Mel (filha de Grace) fala com ironia sobre a “vovó” fazer brinquedos eróticos.

“Os gerontólogos sociais sustentam que atitudes preconceituosas em relação à velhice determinam práticas sociais que contribuem para a manutenção de ideias discriminativas, preconceituosas e paternalistas”. (SILVA et al., 2012, p.122). Diversas impressões preconceituosas, crenças e tabus se manifestaram nesta cena, bem como, os comportamentos não verbais, como forma de reprovação e repulsa, desempenhada por pessoas mais jovens. Assim, compreende-se que:

Deve-se considerar que, nos dias atuais, a sexualidade ainda é entendida como a prática sexual voltada exclusivamente para os mais jovens, sem se considerar os seus desdobramentos, como a compreensão, o companheirismo e a afetividade, fundamentais em qualquer momento da vida. (SANTOS et al., 2019, p.2)

As personagens se mantiveram firmes em suas colocações e decisões. Todas as atenções e os olhares estiveram fixados em Grace e Frankie. Nesta ocasião, ambas fazem uma saída triunfal, com sorriso no rosto e empoderadas.

Ao final do episódio as personagens estão sentadas de frente para o mar, trazendo consigo as cinzas de Babe (amiga falecida das protagonistas), pensando no quanto ela ficaria orgulhosa das duas. Em seguida, surgem inúmeras ideias voltadas para o público de mulheres idosas com dificuldades e limitações. “Sabemos que podemos fazer o que quisermos”. Com estas palavras, as amigas finalizam a cena, demonstrando agora serem senhoras de suas decisões e de seus desejos, quaisquer que sejam.

Os episódios utilizados como materiais para as análises retratam acontecimentos e eventos que se aproximam de uma realidade muito possível a de milhares de idosos no mundo, cada um em seu contexto de vida. Podemos inferir que a série aborda diversas temáticas, nas quais os idosos são expressos em seu campo experiencial, contudo de forma cômica e divertida. A série traz à tona reflexões e discussões acerca do processo de envelhecimento e da sexualidade, como parte inerente do ser humano.

No decorrer dos episódios, perceber-se como a personagem Grace se sente desconfortável ao falar sobre a sua sexualidade, em alguns momentos o incômodo é tão evidente que Grace utiliza, como sistema de defesa, a fuga. Após diversas investidas de Frankie, Grace começa a se perceber aos poucos e a ressignificar algumas de suas atitudes, propiciando que o autoconhecimento ocorra. Este caminhar, exemplificado a partir da história da personagem, proporciona que o idoso entre em contato com seus desejos e possibilite ressignificar suas vivências, se assim o queira.

Os episódios analisados se desenvolvem em torno de temas sobre autoestima, autoimagem, masturbação, limitações, estigmas sociais, sexo e novas formas de prazer, para além do ato sexual, sendo estes elementos que podem interferir ou corroborar na vida sexual, assim como, as dificuldades em dialogar, expressar-se sobre seus sentimentos e anseios decorrentes no processo de envelhecer.

Trazendo para a nossa realidade, alguns idosos podem se sentir ou se identificar com as atitudes das protagonistas da série, através do medo, da vergonha, da insegurança, do incômodo ao adentrarem em certas temáticas, que socialmente são vistas como inapropriadas ou imorais a estes, negligenciando seu lugar de falar e suas vivências. Dessa forma, a série tenta fomentar e romper esses estigmas sociais imbricados ao envelhecer, ressaltando as potencialidades e as possibilidades que o idoso possui na fase evolutiva.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das concepções que os idosos padecem em nossa sociedade e da sua crescente ascensão, surgiu-se o interesse de explorar as questões relacionadas à sexualidade e ao envelhecimento, no decorrer do percurso acadêmico, como também, analisar as representações psicossocioculturais acerca da velhice.

Com o intuito de analisar as representações psicossocioculturais da sexualidade na velhice, dentro das análises realizadas a partir da série, podemos inferir que as concepções as quais os idosos são expostos sofrem influência nas dimensões psicológicas, sociais e culturais. Portanto, a proposta desse trabalho foi contemplada.

Foram delineados como objetivos específicos: identificar os estereótipos, as crenças e os tabus envolvidos na sexualidade do idoso e analisar como essas representações afetam a vivência sexual dos idosos. Dentro das análises, podemos identificar que as protagonistas foram expostas a diversos preconceitos e rotulações em decorrência da sexualidade e do processo de envelhecimento, por muitas vezes, limitando-as ou impelindo o seu lugar de fala.

Evidenciou-se que o diálogo acerca da sexualidade ainda é considerado um tabu, tanto em relação às percepções sociais como autopercepção do idoso sobre si, bem como outros fatores e sentimentos que estão imbricados nas crenças desempenhadas aos idosos, tais como: autoimagem, moralidade, autoestima, insegurança, vergonha, falta de informações e desconhecimento em relação ao seu corpo e ao sexo.

Dessa forma, conclui-se que, diante dos dados extraídos da série em análise, as representações sociais podem inferir nos modos de viver, como também, afetar a expressão da sexualidade do idoso, por se sentirem julgados ou envergonhados diante dos padrões sociais e das atitudes preconceituosas às quais são expostos, assim sendo impedidos de entrarem em contato com seus desejos e sua sexualidade, ou seja, com a sua plenitude. Dessa forma, a problematização levantada neste trabalho foi respondida, vale salientar que o

resultado apresentado dependerá do contexto vivencial no qual o idoso está inserido.

As análises, as descrições e as interpretações dos dados coletados da série foram pautadas na análise fílmica, mediante o método de análise de conteúdo, descrito pela autora Manuela Penafria 2009, junto ao embasamento teórico apresentado no decorrer do texto, correlacionando teoria e análise. Para a pesquisa, foi escolhida a série “Grace and Frankie”, subsequente, aos episódios para análise e discussões. Os episódios foram selecionados a partir dos desdobramentos e das reflexões que o programa aborda sobre as temáticas da sexualidade e do envelhecer.

As limitações encontradas foram em relação a escolhas dos episódios para averiguação, pois a série, na maioria das temporadas, retrata acerca da sexualidade, do envelhecimento e do idadismo, que as protagonistas vivenciam, dificultando dessa forma a escolha dos episódios. Outro fator limitante foi em relação à metodologia, a Análise fílmica se aproxima da realidade e dos conflitos vivenciados pelos idosos, porém, a pesquisa de campo permitiria vivenciar mais de perto, de forma mais realista e concreta essas vivências, ultrapassando a representação e a interpretação dos personagens fílmicos.

Diante das perspectivas e reflexões abordadas ao longo deste trabalho, visa-se suscitar a desmistificação acerca da sexualidade ao envelhecer, assim como, contribuir para que novos estudos, produções e pesquisas acadêmicas possam ser efetuados, frente à temática sobre a sexualidade e o envelhecimento. Garantindo assim a promoção de espaços de fala, escuta, troca de experiências, possibilitando a ruptura dos estigmas sociais e culturais criados em torno da sexualidade e do envelhecer.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ludgleydson et al. Corpo e Velhice: Um Estudo das Representações Sociais entre Homens Idosos. *Rev. Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v.31, n.3, p.468-481, 2011.

BALDISSERA, V. D. A.; BUENO, S. M. V.; A representação da sexualidade por idosas e a educação para a saúde. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, São Paulo, v.12, n.4, p.622-629, 2010.

BERTOLIN, Rosangela Violetti; BRITO, Mozar José. Análise fílmica: alternativa metodológica na pesquisa organizacional refletindo subjetividade, trabalho e corporeidade. In: III ENCONTRO DE GESTÃO DE PESSOAS E RELAÇÕES DE TRABALHO, 3., 2011, João Pessoa. **Anais**. João Pessoa: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração – ANPAD, 2011.

DEBERT, Guita Grin. *A Reinvenção da Velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento*. 1ª edição. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp, 2012.

DEBERT, G.; BRIGEIRO, M.; Fronteiras de gênero e a sexualidade na velhice. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v.27, n.80, out. 2012.

FRANKIE and Grace (Temporada 1, ep. 8). Direção: Tate Taylor, Scott Winant Produção: Marta Kauffman, Howard J. Morris. Netflix. Estados Unidos, 2015. (25 – 35 min), son., color. Netflix. Acesso: 09 de mar. 2021.

FRANKIE and Grace (Temporada 2, ep. 13). Direção: Tate Taylor, Scott Winant Produção: Marta Kauffman, Howard J. Morris. Netflix. Estados Unidos, 2016. (25 – 35 min), son., color. Netflix. Acesso: 09 de mar. 2021.

FRUGOLI, A.; MAGALHÃES-JÚNIOR, C. A. O. A sexualidade na terceira idade na percepção de um grupo de idosas e indicações para a educação sexual. *Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR*, Umuarama, v.15, n.1, p.85-93, jan./abr. 2011.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Idosos indicam caminhos para uma melhor idade. Rio de Janeiro: 2019. Disponível em: <https://censo2020.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/24036-idosos-indicam-caminhos-para-uma-melhor-idade.html>. Acesso em: 26 set. 2020.

KRUGER, Helmuth. Cognição, estereótipos e preconceitos sociais. In: M.E.O. Lima & M. E. Pereira (Orgs.), **Estereótipos, preconceitos e discriminação: perspectivas teóricas e metodológicas** (pp. 23-40). Salvador: EDUFBA, 2004.

MARTINS, R. M. P.; RODRIGUES, M. L. M. Estereótipos sobre idosos: uma representação social gerontofóbica. **Instituto Politécnico de Viseu**, [online], n. 29, jun. 2004. Disponível em: <<https://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/57>>. Acesso em: 12 mar. 2021.

MESSIAS, Magaly Lima. O cuidador e a sexualidade na velhice. *Revista Memorialidades, Bahia*, v.5, n.6, p.67-70, jan/dez. 2006.

MOURA, G. A.; SOUZA, L. K.; Autoimagem, socialização, tempo livre e lazer: quatro desafios à velhice. *Revista Textos & Contextos, Porto Alegre*, v.11, n.1, p.172-183, jan/jul. 2012.

PASCUAL, C. P. **A sexualidade do idoso vista com novo olhar**. São Paulo: Edições Loyola, 2002. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=GIZDh4ewsM0C&oi=fnd&pg=PA3&dq=artigos+sobre+sexualidade+do+idosos&ots=AnkTf2IH1Q&sig=cF6Tjy37L-TrFvU>>. Acesso em: 26 set. 2020.

PENAFRIA, Manuela. Análise de Filmes - conceitos e metodologia(s). VI Congresso SOPCOM, Abril de 2009, Portugal - Brasil. *Anais Eletrônicos*. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/_esp/autor.php?codautor=10>. Acesso em: 12 abr. 2021.

PORTAL DO ENVELHECIMENTO. Disponível em: <<https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/14-das-melhores-citacoes-sobre-o-envelhecimento/>>. Acesso em: 09 mar. 2021.

QUEIROZ, Maria et al. Representações sociais da sexualidade entre idosos. *Rev. Bras. Enferm*, v.68, n.4, p.662-667, jul/ago.2015.

RABELO, D. F.; LIMA, C. F. M.; Conhecimento e Atitude de Futuros Profissionais da Saúde em Relação à Sexualidade na Velhice. *Revista Temática Kairós Gerontologia, São Paulo*, v.14, n.5, p.163-180, 2011.

RESENDE, Marcos. **Autoconhecimento**. Brasília: Teosófica, 2010. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=0TEqDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA9&dq=artigos+sobre+autoconhecimento&ots=VPZWxlfJal&sig=c6cc9NgvVvYEuAopH5JwsO3qQeY#v=onepage&q&f=true>>. Acesso em: 27 mar 2021.

ROZENDO, A. S.; ALVES, J. M.; Sexualidade na terceira idade: tabus e realidade. *Revista Kairós Gerontologia, São Paulo*, v.18, n.3, p.95-107, jul/set.2015.

SANTOS, Alana Duque et al. Concepção de mulheres idosas sobre a sexualidade na velhice. *Revista de Enfermagem UFPE [Online]*, Pernambuco, v.13, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/241752>>. Acesso em: 20 abr. 2021. <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.241752>.

SCHNEIDER, R. H.; IRIGARAY, T. Q.; O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. Estudos de Psicologia, Campinas, v.25, n.4, p. 585-593, out/dez.2008.

SILVA, Lorena et al. Atitude de idosos em relação à velhice e bem-estar psicológico. Revista Kairós Gerontologia, São Paulo, v.15, n.3, p.119-140, jun. 2012.

SILVA, G. C. R. F.; O método científico na Psicologia: abordagem qualitativa e quantitativa. Revista Eletrônica da Psicologia.pt, [online], nov. 2010. Disponível em: <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0539.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2021.

VIANA, H. B.; MADRUGA, V. A.; Sexualidade na velhice e qualidade de vida. Revista Brasileira de qualidade de vida, Paraná, v.02, n.2, p.26-35, 2010.

VIEIRA, K. F. L. Sexualidade e qualidade de vida do idoso: desafios contemporâneos e repercussões psicossociais. Universidade Federal da Paraíba – UFPB, [online], ago. 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/6908>>. Acesso em: 14 mar. 2021.

VIEIRA, K. F. L.; COUTINHO, M. P. L.; SARAIVA E. R. A.; A sexualidade na velhice: representações sociais de idosos frequentadores de um grupo de convivência. Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília, v.36, n.1, p.196-209, jan/mar.2016.

VIEIRA, K. F. L.; MIRANDA, R. S.; COUTINHO, M. P. L.; Sexualidade na velhice: um estudo de representações sociais. Psicologia e Saber Social, Paraíba, v.1, n.1, p.120-128, 2012.